




**Participação presencial e digital no processo
orçamentário: sinergias e conflitos**

Igor Ferraz da Fonseca
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA



Participação Presencial (face a face)

Potencializa:


- intercâmbio de argumentos
 - construção coletiva de propostas
 - promoção de acordos, consensos e compromissos
- 



Participação Presencial (face a face)

Limitações para o scaling-up:


Democracia deliberativa (Minipúblicos, júris de cidadãos).

- Soluções metodologicamente complexas, mas sem impacto real.
 - Dificuldade para sair do campo dos “experimentos”.
- 




Participação Presencial (face a face)

Limitações para o scaling-up:

- Problemas na representação por afinidade.
 - Elitização da participação (representantes, delegados)
- 




Participação Digital (online)

- Torna muito mais fácil o scaling-up (outras formas de co-presença).
 - Mais eficiente e efetiva a transparência e a gestão de informações.
 - Redução de custos e economia de recursos.
 - Novos públicos (transmissões/videoconferências).
- 





Participação Digital (online)

- Decisões pouco deliberadas e discutidas.
 - Do compromisso/consenso para o fortalecimento dos lobbies.
 - Embora em grandes escalas (regional/nacional), as demandas locais predominam.
 - Outras formas de exclusão: da “representação” para um quadro de digital gap.
- 




Processos híbridos – reflexões iniciais

- Em processos híbridos o digital tende a ganhar centralidade decisória, enquanto o presencial acaba tendo papel informativo e de mobilização.
 - O digital impacta grandes números (dividendos políticos; replicabilidade; circulação internacional).
 - O presencial traz legitimidade (bom para foto).
- 



Processos híbridos – reflexões iniciais


Lógicas diferentes de mobilização:

- Presencial (argumentativo, lógica elitista/representativa).
 - Digital (categorias profissionais, lobbies)
 - Extremismo (?)
- 



Proessos híbridos – reflexões iniciais

A exclusão ocorre em ambos os casos:

- Presencial (problemas de representação; nova arena técnico-política)
 - Digital (inclusão e exclusão digital como reflexo da sociedade)
- 



Proessos híbridos – compatibilizando lógicas

Decisões, recursos e impactos proporcionais à escala

- O Caso do OP Nacional de Portugal





Proessos híbridos – compatibilizando lógicas

Deliberação boa o suficiente (good enough governance)

- Impacto na realidade é mais importante que encontrar o melhor desenho institucional
 - PPA Participativo Brasileiro; OP nacional em Portugal
- Resiliencia é mais relevante que inovação
 - Consulta Popular (Rio Grande do Sul) → Institucionalização





Proessos híbridos – compatibilizando lógicas

Sistemas deliberativos

- Divisão do trabalho deliberativo





Obrigado!

*Igor Ferraz da Fonseca, PhD
Coordenador de Democracia e Interações
Socioestatais
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA
igor.Fonseca@ipea.gov.br*